

SEQUESTRO CORNEANO EM FELINO E CICATRIZAÇÃO PÓS CIRURGIA DE CERATECTOMIA LAMELAR

Juliana Bárbara Silva Souza¹, Marcos Vinícius Ramos Afonso², Francieli Machado³

¹Graduanda, UNICERP, Medicina Veterinária, Patrocínio-MG, Brasil; ²Doutor em Ciências Veterinárias, UNICERP, Medicina Veterinária, Patrocínio-MG, Brasil; ³Especialista em Oftalmologia Veterinária, UNICERP, Medicina Veterinária, Patrocínio-MG, Brasil;

INTRODUÇÃO

O sequestro corneano em felinos é uma condição oftálmica caracterizada por uma placa escurecida na córnea, geralmente está associada à irritações crônicas, lesões oculares ou infecções por Herpesvírus Felino Tipo I, esta que é a causa primária do sequestro corneano. A única forma de tratamento é a ceratectomia lamelar, que é uma técnica cirúrgica frequentemente utilizada para remover uma lamela da córnea onde se localiza o tecido afetado e promover a cicatrização ocular.

OBJETIVOS

Descrever a sintomatologia e as características oculares apresentadas pelo felino com Sequestro Corneano, e o tratamento clínico e procedimento de ceratectomia lamelar realizados.

METODOLOGIA

O presente trabalho é baseado em um relato de caso de um felino atendido no Instituto Mulu de Oftalmologia Veterinária (IMOVET), localizado em Patrocínio, Minas Gerais, Brasil. Os olhos do felino foram avaliados com prioridade pela médica veterinária proprietária da IMOVET, sendo diagnosticado o sequestro corneano, caracterizado por uma placa de pigmentação escura. Realizou-se a cirurgia de ceratectomia lamelar utilizando instrumentais micro para remoção da lesão mumificada, e após o procedimento cirúrgico, foram receitados cuidados terapêuticos para uma boa recuperação.

RESULTADOS

O animal veio para a consulta com uma lesão extensa no olho esquerdo, em que foi diagnosticado com sequestro corneano e solicitado à ceratectomia lamelar, retirando 30% da córnea, chegando no estroma, deixando cicatrizar por segunda intenção. A cirurgia foi realizada com instrumentais micro, os quais foram campo oftálmico, espátula de íris, tesoura e pinça de córnea. Receitou-se colírio lubrificante, atropina 1%, tobramicina, dipirona e cronidor. Foi realizado o acompanhamento do animal, no retorno o paciente apresentou processo de reepitelização com neovascularização, porém, 15 dias depois do procedimento, o animal ficou sem o colar elizabetano e perfurou o olho. Determinou-se então o flap pediculado para o recobrimento da lesão perfurada, em que foram utilizados a tesoura de conjuntiva, pinça de conjuntiva, fio nylon 9-0 com o porta agulha 10-0 e pinça de ponto micro para suturar a córnea e fazer o preenchimento da área perfurada. O paciente possui cicatrização corneana após retirada dos pontos.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que o tratamento do sequestro corneano em felinos por meio da ceratectomia lamelar é eficaz para remover o tecido necrosado e promover a recuperação ocular. No entanto, o sucesso do procedimento depende também dos cuidados pós-operatórios, sendo essencial a supervisão do veterinário para preservar a visão e garantir a saúde do animal.